

O OVARENSE

Publicação semanal

Redacção, Typographia, impressão e sede da administração—Rua da Graça, Ovar.

Director e Proprietario—Flácido Augusto Veiga

Administrador: Antonio Augusto Veiga
Typographia propriedade do «Ovarense»—Rua da Graça, Ovar.

Depois do re-ecidido

Conta-se que, apoz o re-ecidido, a rainha D. Amalia increpára João Franco, accusando-o de com o seu processo de governar ter desvirtuado a alma portugueza, convertendo cidadãos pacíficos em assassinos: que o Infante D. Affonso o quizera agredir; e que a rainha D. Maria Pia lhe chamára o assassino e covél de seu filho e neto. Mais ainda, um ou dois dias depois do crime, João Franco, o dictador a cuja vontade tudo vergava, o ministro que via de roio, deante de si, a camarilha do Paço, quando alli se apresentou, viu-se completamente despresado e só trez dos empregados palatinos lhe estenderam a mão.

Agredido pela familia do rei, insultado pelos serventuarios do Paço e perseguido pelo povo que opprimiu, João Franco experimenta hoje a sorte de todos os validos que cahiram.

A nossa historia tem a cada passo exemplos d'esses.

O marquez de Pombal, o grande luctador, foi da corte para o exilio rodeado de maldicções dos que lançára nos cárceres, perseguido pela turba dos aulicos que lhe herdára o poder. Nem o povo que tantos beneficios recebera da sua larga administração lhe poupou os chascos e as injurias. E o gigante, que vencera a nobreza coarctando-lhe os privilegios, e a companhia de Jesus que expulsara, viu-se só, completamente só, nas terras que a filha de D. José lhe permittiu habitar.

Ao conde de Thomar succedeu precisamente o mesmo. Homiziado em terra estrangeira, esse beirão duro e rijo como João Franco, soffreu como o moderno dictador soffre a expatriação, como homenagem aos serviços prestados á realza que d'elle se serviu.

Tal a sorte dos validos, quando sobrevivem á realza que servem.

E contudo ainda se não apurou se foi o valido que matou o rei, se foi o rei que expatriou o valido.

Quem desvirtuou a alma portugueza como quer a rainha, ou preparou a cova da monarchia como diz a rainha-mãe?

Os erros que de longe vem tinham posto de sobreaviso o fallecido rei, mas o peor é que esse erros continuaram. A má administração publica, seguiram-se as violencias contra a lei e ás pessoas.

Se o rei prevenido dos erros continuava nas violencias, não era elle suggestionado pelo ministro, mas o ministro que obedecia á vontade de quem o mandava. As cartas publicadas ultimamente mostram que o rei sabia bem para onde caminhava.

Porque attribuir só ao valido a responsabilidade na politica de oppressão e odio ultimamente adoptada?

Perante as medidas violentas do ministerio João Franco, os partidos rotativos curvaram-se. Apareceram, enquanto o bloco durou, alguns pequenos protestos platonicos, armando ao favor real. E, como esses aulicos nada conseguissem, sumiram-se no silencio. Incapazes de nada emprenderem de viavel.

E o que podiam fazer de notavel? Nada, porque não eram partidos agravados nos seus principios capazes de se defrontarem com outro partido; eram clientellas esfaimadas a que haviam retirado os proventos—não procuravam combater por principios, faziam requerimentos para empregos.

E como haviam de luctar se lhes faltou o prestigio? Eram elles os auctores dos erros que de longe vem: haviam dado á realza os adeantamentos, sem que o paiz soubesse de tal: haviam assignado contractos leoninos em que se escondiam q:ooo cortos para applicações indefinidas: haviam corrompido tudo e todos, exercendo em alta escola uma administração desmoralizadora. Como haviam estes homens de se apresentar perante o povo a luctar em nome da lei que haviam prostergado?

Só os dissidentes e os republicanos haviam ficado em campo. O bloco só estorvava os primeiros, por isso elles o abandonaram, desde que viram, n'esse bloco, como unica aspiração a conquista do poder.

Luctando desesperadamente pela implantação do regimen da legalidade e da economia, arrastando com a força de que dispunha o poder pessoal do rei e do seu valido, os dissidentes e republicanos jogaram tudo—a sua vida e a sua fortuna.

Foram para as prisões e para o exilio, enquanto commodamente os rotativos ficavam em suas casas à espera de que o rei os chamasse ao poder.

Com a sua propaganda, primeiro pela imprensa e depois pelo facto, desde que a sua imprensa foi supprimida, os dissidentes e republicanos prepararam o estado de tensão nos espiritos, que parecia ou era o estado de revolução.

A revolução não estalou certamente porque se lhe antepoz o re-ecidido.

Pois bem. Cahido o rei, eliminado o dictador, os dois partidos rotativos, que nada haviam feito para preparar a crise, tomam o poder, sentam-se á banca do orçamento como em tempos antigos, e, mesmo quando lhes lembram a entrada d'um republicano e d'um dissidente para collaborar na pacificação do paiz e na sua entrada no ministerio, os rotativos repellem como os cães que arreganham os dentes quando suspeitam de que lhes querem tirar o osso.

O rotativismo, impotente para luctar na opposição, prepara-

se para explorar, como antes da dictadura, o paiz—como se os luctadores de hontem lho consentissem.

E' que não cahia a dictadura da violencia para continuar a dictadura da veniaga e desmoralização.

OBRAS NO HOSPITAL

Em complemento do que dissemos no nosso artigo passado, temos a informar que o mestre d'obras sr. João d'Oliveira Dias, tendo inspeccionado o edificio do hospital por ordem da camara, encontrou que a armação do tecto da enfermaria das mulheres está em tal estado que a enfermaria teve de immediatamente ser removida para outro local. O risco de desabamento é eminentemente pelo facto de uma das traves mestras se haver deslocado da talpa em que se appoiava. Do lado do norte, uma das paredes mestras, está n'um desaprumo superior a dez centímetros. Os telhados precisam de promptos reparos, mas o reparo dos telhados não se póe fazer sem que a armação do sul se reforme por completo.

Ahi está pois que a camara não póde deixar ao abandono aquelle edificio, como o fez a camara anterior. Diz o mestre d'obras que se não se fizerem obras a enfermaria das mulheres não póde ser utilizada sem grave risco para os doentes que alli se encontrarem.

O orçamento das obras é superior a 500.000 reis, mas não chega a 600.000 reis.

Não se deve gastar essa verba só porque o hospital se ha-de construir em outra parte? A nosso ver as obras devem fazer-se e desde já, embora no futuro o hospital tenha de ser transferido para outro local. Reparado agora, sempre a camara tem allí um edificio importante que póde applicar a outro fim qualquer. E não falta a que o applicar.

PLANTA DA VILLA

Ordemnou o governo passado que em harmonia com o pedido da camara d'este concelho se fornecesse o pessoal tecnico para levantar a planta da villa, afim de terminar de vez o abuzo dos alinhamentos disparatados que por ahi se veem, como por exemplo na rua da Fonte.

Com a queda do governo é possivel que essa ordem fique esquecida em alguma secretaria e que por isso a planta demore até que um novo esforço de quem se interesse pelo desenvolvimento da villa e concelho a faça surgir.

Entretanto essa medida votada e deferida como as outras que a camara votou, mostram que esse grupo d'homens que tomou conta da administração municipal, era bem diferente d'aquelles que tinha deixado. Viu-se em tudo que elles tinham vontade de trabalhar e de emprender o pro-

gresso e melhoramento do concelho, em vez dos seus interesses pessoais e das mesquinhas conveniencias de mala duzia. O seu trabalho, de pouco tempo é certo, ha de ficar como protesto contra administrações d'aminhas que nada mais fizeram do que tratar das conveniencias proprias.

Malsnados logo nos primeiros dias por aquelles que nada tinham sabido fazer, disseram com as suas pronostas e os seus actos o que valem como administradores municipaes.

O SALDO

Por falta de revisão deixamos escapar n'este artigo algumas lacunas que prejudicam o sentido.

Assim deviamos explicar como o *incolor* arranjou o saldo.

Não pagou em 1905 a verba de instrução primaria na importância de 1.009.200 reis; não pagou tambem a verba de instrução primaria de 1905 na importância de 1.063.500 reis, vindo d'essas duas dividas a somma de 2.072.700 reis que se conta como saldo, mas que a actual camara tem de pagar.

Segue-se a divida a Manoel Joaquim da Silva Valente reis 757.257.

Para a estrada de Gul'hovae, em orçamento approved, reis 1.190.000.

Remissão de foros que não convertem em inscrições, como era obrigado, 2.735.100 reis.

Saldo da camara anterior reis 943.557.

De todas estas verbas resulta a somma de 7.698.932 reis.

Se o *incolor* deixou um saldo de 7.321.796 reis não foi por que poupasse as receitas do municipio, mas porque deixou de pagar o que a camara devia, porque recebeu saldo da camara anterior e porque deixou de converter em inscrições o produto dos foros.

Accrescente-se ainda que a camara do *incolor* viu augmentar as receitas com os aforamentos não poucos importantes.

EM DEFESA

Quando em defesa propria o *incolor* começou a escrever o seu artigo, trocou a direcção.

Dirigindo-se a nós, suppoz que estava a apreciar os de lá de casa e, lendo as tetricas scenas do «Povo d'Ovar», virou o sobrescripto para nós. Erro.

Infamar, mentir, não é contar factos. Nós não estamos dispostos, por enquanto, a ir para o campo que nos repugna, mas se o remedio for esse...

Desgraçada defesa dos aferimentos.

Faltaram nos aferimentos algumas dezenas de mil reis: appareceram talões duplicados. Este facto ninguem o póde contestar.

Como vem o *incolor* defender o arguido e a camara que, fechando as suas contas, não se

importou para coisa alguma com esse alcance?

Que a nova camara tomou conta por arrombamento dos talões e... do dinheiro.

Quer isto dizer que o *incolor* impelle a camara a mandar apurar o caso, visto que a accusou de ficar em seu poder com o dinheiro do empregado. E visto isso, parece que não tem outro remedio.

Mas vejamos: se o empregado tinha na sua repartição o dinheiro para entrar em cofre, porque não entrou com elle até ao dia 31 de dezembro de 1907, data em que a camara encerrou as suas contas relativas áquelle anno? A camara deu como recebido de todo o producto d'aferimentos uma quantia. Se mais houvesse ou arrecadada ou em confiecimentos, essa quantia figuraria em contas, mas não figurou nem como dinheiro arrecadado, nem como dinheiro em divida.

A quem é que o empregado dos aferimentos queira entregar o dinheiro?

E se queria entregar o dinheiro para que duplicou os talões?

Melhor era que o *incolor* n'viesse despertar de novo a questão. Assim terá o seu curso natural.

A camara não procedeu contra o enfermeiro do hospital, nem podia proceder, porque não foi elle que se alapardou com o preço das gallinhas, nem em seu nome figurou. O preço d'essas gallinhas foram abonadas ao fornecedor do hospital—um dos muitos favorecidos, que assim iam explorando o municipio.

Nada temos com o enfermeiro. Não o accusamos porque não teve culpa. De contrario tinha-mol-o feito sem que exercessemos vinganças.

O *incolor* mais uma vez mente editando uma calumnia e ligando-a ao caso do enfermeiro, quere-a attribuir a elle o que é falso.

Tal qual como com o mestre d'obras Ramada,

Este empregado defacto ganhou em tempos 500 reis; Depois reduziram-lho a 300 reis, mas compensaram-o com plantas que foram largamente pagas, o que não admira, visto ter glebas de terrenos maiores e menores. A'em d'isto crearam-lhe um subsidio com as plantas para alinhamentos, e tudo isto dava em resultado vencimento superior a 500 re.s.

Mas nós nada temos com José Cunha ou Ramada. Para nós esses homens, nada representam—são empregados que fazem o que lhes mandam e que recebem o que lhes pagam. Empregados ou jornalheiros cumprem ordens, quem é culpado d'essas ordens?

O *incolor* prefere cobrir-se com elles para desviar a accusação. E por detraz d'esses empregados prepara mentiras, infama, como se fossemos capazes de explorar heranças ricas...

O ATTENTADO DE LISBOA

Como, infelizmente, já é sabido de todos, quando na tarde de sabbado 1, El-Rei D. Carlos regressava de Villa Viçosa a Lisboa, com a familia Real, aonde tinha ido passar algumas semanas, foi barbaramente assassinado bem como seu filho primogenito o Principe D. Luiz Philippe, quando o cortejo passava no Terreiro do Paço. Suas magestades e altezas iam em um landau descoberto tirado a duas parelhas e mesmo em frente do ministrio da fazenda, destacou-se de entre a multidão um homem de barba meia grisalha, trazendo occulta uma pequena carabina, que disparou quasi a queima roupa contra o chefe do Estado, recebendo duas balas.

Depois mais tiros se seguiram, disparados por outras pessoas, os quaes feriram mortalmente tambem o Principe Real e levemente o infante D. Manoel, agora rei de Portugal.

Então a rainha, senhora D. Amelia, n'uma exaltação enérgica, mas sem perder a coragem, levantou-se e tentou resguardar El-Rei e o principe, chegando a deitar o *couvre-pieds* sobre o corpo de seu esposo, emquanto com a mão em que alinda segurava um ramo de flores que lhe fôra offerecido na estação, tentava afastar um dos assassinos que se tinha approximado da carruagem.

Entretanto produziu-se uma enorme confusão, e um dos criminosos foi agarrado pelo pescoco pelo soldado expedicionario de Infantaria 12, Henrique Alves da Silva Valente, que o subjugou.

Interviu tambem o tenente sr. Francisco Figueira que deu algumas espedeiras no criminoso, mas a carabina que este tinha na mão e havia sido agarrada tambem pelo soldado, disparou-se por duas vezes, indo ferir o sr. Figueira n'uma perna e o soldado Valente na coxa esquerda. O assassino morreu logo em virtude das aggressões recebidas.

Um outro teve igual sorte, sendo morto com um tiro disparado por um policia. Um terceiro suicidou-se, disparando contra si a ultima carga de um revolver.

Alguns policia que tinha affilido ao local principiou então a disparar tiros de revolver, produzindo-se medonha confusão.

O landau seguia depois em direcção ao Arsenal parando alguns metros antes do portão. E a rainha, de pé, n'uma afflicção enorme, bradava por socorro, acudindo alguns policia da esquadra que se achava estabelecida no edificio da Camara Municipal, o official que derrubara o primeiro assassino, levando ainda na mão a carabina de que elle se servira e as poucas pessoas que ainda não tinham fugido da Praça do Municipio. Chegou tambem pouco depois, n'um automovel, o sr. infante D. Affonso.

Pouco depois as carruagens entravam para o Arsenal, fechando-se logo as portas.

El-Rei D. Carlos e seu filho foram então logo retirados da carruagem e levados para o posto medico, onde se lhes não puderam prestar nenhuns socorros, por haverem fallecido já.

Este attentado causou em todo o paiz grande consternação de luto e dôr.

Assim, que em Ovar se soube do tragico acontecimento a camara mandou pôr no seu edificio a bandeira a meia haste bem como a Corporação da Associação dos Bombeiros Voluntarios.

Do *Quarto da Tarde*:

«Ha duas noticias que os jornaes aqui não publicam e que, no entanto, são veridicas. Ellas: — No Arsenal de pólvora da trazeida, quando o sr. infante D. Affonso avistou o sr. João Franco, avançou para elle de punhos cerrados e n'uma attitudé exaltada, interrompendo-se n'este momento, entre elle e o presidente do conselho de ministros, os srs. conde de Mesquitella e tenente-coronel Dias da corporação de policia.

No Paço, a rainha sr.ª D. Maria Pia, dirigindo-se ao chefe do governo, disse: — «Dizia-se que o sr. seria o coviro da monarchia: mas o que eu nunca imaginei foi que podessz ser o assassino de meu filho e de meu neto!»

Da Lucta:

Conta-se que, tendo o dictador acercado-se da rainha D. Amelia, esta lhe dissera, em tom pungente, e apontando-lhe os cadaveres do marido e do filho:

FOLHETIM

12

A ROLA

CONTO MORAL DO CONEGO CSHMID

V

ESTAO SALVOS!

Esta rola é para nós a mensageira do Céu, como outr'ora o foi a pomba de Noé, que trouxe á arca o ramo de oliveira! Ignez, ponhamo-nos de joelhos para dar graças a Deus, á similhaça dos santos varões que estavam dentro da arca. O melo de que elle hoje se serviu não é menos admiravel.»

Poz-se o Cavalheiro de joelhos, e com as mãos postas, e os olhos alcados ao Céu, disse em voz alta:

«Sim meu Deus, eu vos dou as devidas graças!»

Disse então a sua mulher e a sua filha que entrassem para outro quarto: vestiu a toda pressa suas armas, pôz á cinta a espada de cavalheiro, e deu ordem a dous de seus mais valentes homens d'armas que estivessem promptos ao primeiro signal.

Isto feito, mandou chamar osromeiros. Entraram estes no quarto com um ar o mais humilde, desfazendo-se em reverencias. Foi Lupo quem fallou: o qual, com um ar mui manso e engracado, e com maneiras d'homem bem criado, disse:

«Mui alto e poderoso Senhor

— *Ai tem, cons. lhenro, o ressaltado da sua obra!*...

Resbilbotices

CARTAS A' PRIMA

II

Fica Prima

Estimo que todas as do sólhelo passem bem, na companhia da linda pupilla da gallinha rasteira.

Agora que devia entrar propriamente no assumpto d'estas cartas, sinto tal repugnancia em revolver-o, que só com grande esforço consigo dominar-a. Não que é monturo de escoria vil isto, em que tenho de embeber a pena.

E' coisa bem mais repellente do que as celebres cartas de Mauricia a Joaquina. Lembra-te? Não admira, que estejas quasi esquecida d'essas missivas, que tanta delicia causavam á Tezoura Nojenta. Tambem te não recordas?

E' fraca a tua memoria, minha prima, para archivar nomes, e coisas em que se não falla ha um rór d'annos. Tambem, se não fôsse assim, que seria da orphãzinha sem mãe, nem mãe, só no mundo, entregue aos azares da sorte?

Desprotegida, desamparada, não daria pau de barco e é muito natural que resvasasse para o abysmo onde muitas se tem perdido.

Seja como for, o que é certo é que o teu lapsus de memoria tem sido grande generosidade para com a tua amiga e estas cartas estão sendo muito escabrosas para este teu primo, que se lamenta por se ver na dura necessidade de as escrever.

Mas, já que tem de ser, vamos indo pelo mais macho, embora o animo por vezes fraqueje.

Um dia, mesmo hoje, se quizeres, tira-te dos teus cuidados e val até ao fundo do teu quintal. Ah! chegada, volta-te para o lado do poente, fita o palheiro, que te fica em frente e vê se te recordas do que ahí dentro se passou. Se a tua memoria rebelde, se recusar a repôr deante de teus olhos a scena, em que a tua amiga fez de... coquette (ou antes de linha perpendicular a outra vertical) aproxima-te d'essa casa de ta-

illustre familia. Por agora, começaremos por vos dizer da parte d'aquellas Senhoras, que a mãe, a filha e sobre tudo a linda e celeste rola, n'um palavra, todas trez estão de perfeitasaude.

bado e examina-a bem d'um lado, que talvez lá a encontres descripta. Mas, se a mão discreta do tempo, tudo fez desaparecer, chama a Tezoura, interroga-a e ella ha de relatar o que em tempo contou a certas pessoas, a quem levava a ver a descripção feita a lapis, d'esse... idyllo suavissimo sob... as telhas d'um palheiro, entre quatro paredes de taboado. Pasmas! Mas não é isto verdade? Não é verdade que a Tezoura se regalava de o contar a toda a gente?

Eu dava de bom grado as minhas duas orelhas ao fio raivosamente cortante de teu canivete, se fôsses capaz de me desmentir. Mas... não és!

Como isto tem de ir a passo e o acepipe tem de ser servido em pequenas doses para não causar nojo, ficamos hoje por aqui; para a semana dir-te-hei cousas ainda mais chics.

6=2=908

Teu

PRIMO.

Estrella matutina

Precursora d'alegral Nuncia do celeste aural Estrella d'alval Maria, Olha para mim, Senhora.

Dissipa as trevas pesadas Em que perdida vaguelo, Luz de eternadas alvoradas, Da-me abrigo no teu seio.

Que fadiga tormentosa E' este viver de horrores! Espiuhos em toda a rosa, Fel em todos os amores!

Ainda quando o sol brilhe, N'est'alma, Senhor, é noitel Não vejo sende que trilhe, Nem asilo onde me acoitte.

Esparge n'este deserto, Estrella, os teus raios d'ouro; Sustenta-me o passo incerto, Arranca-me ao sorvedouro.

D'este mundo de amargura Salva-me Virgem Maria, Dours com tus luz pura O calix d'esta agonia.

Adelina Vieira.

PORQUE SERA'?

(A' D. J. M.)

Vejo-a sempre á janella, á tarde, a ver quem passa, Cabello cõr da noite e os olhos da mesma cõr: Billhando-lhe no olhar relampagos d'amor, Nos labios um sorriso angelico de graça!...

Meu pensamento adeja e como que esvoaça E se eleva ás reglões aus raes; fugindo á D'ir, Aos anjos perguntando o nome d'essa flor, Quando a vejo á janella, á tarde, a ver quem passa!

E quando a noite vem calndo, e o sol poente No derradeiro ralo o ultimo adeus envia A terra, e lhe succede a lua opalescente,

Sie da janella; e eu scismo, á luz do luar escassa, Porque é que ella me foge assim que foge o dia E não fica á janella, á noite a ver quem passa...

Coimbra

C.

Estas lisonjas exageradas, que mesmo de qualquer outra pessoa teriam desagradado sobremaneira ao cavalheiro, acabaram de irritar a colera do valeroso Thibaldo. Teve com tudo mão em si, e começou a fazer-lhe perguntas, com tom grave é verdade, mas sereno.

«Quem sois vós?»

«Pobres romeiros, responderam elles, Chegamos da Terra Santa, e voltamos a nossos lares, na Thuringa: lá é onde viemos ao mundo.»

Como vos chamais?» disse elle.

«Eu chamo-me Hermano, respondeu Lupo; e este, que é meu primo, chama-se Bucardo.»

Perguntou-lhe em terceiro lugar o cavalheiro.

«Que vindes aqui buscar a este castello?»

E o mais velho dos ladrões, inclinando-se quasi até ao chão, respondeu:

«Um agasalho, nada mais que um agasalho, por esta noite. A' manhã ao cantar dos galos seguiremos nosso caminho. Oh! como serão contentes nossos parentes e amigos quando nos virem!»

Continua.

DITOS DO FIM

Uma kern esse: Um poeta: V. Ex. desejava ir ao bazar ou ao bufete perguntou a um brasileiro minhoto que avertava o ventre. =Eu desejo ir bazar... no bufete.

Na merceria: --Tem abanos de palha? --A cabaram-se ainda ha bo-cadinho, quando o patrão estava a almoçar. --In! Então elle comeu-os todos?

N'um exame: --Vamos á mineralogia. Onde é que se encontram mais brilhantes? --No Monte-pio geral e nos penhoristas.

SECÇÃO NOTICIOSA

Em Ovar

Esteve na terça feira n'esta villa, onde veio de visita á sua dedicada familia, o nosso amigo sr. Arnaldo Duarte da Silva. Este nosso amigo retirou-se n'esse mesmo dia para Estarreja, donde é distincto aspirante telegrapho postal.

Commissão

Tomou posse no dia 3 do mez corrente, a commissão executiva da phylarmonica Ovarense, que é composta dos seguinte señiores: Presidente--Antonio d'Oliveira Mello. Thesoureiro--Manoel Ferreira Dias. Secretario--José Maria da Costa e Pinho.

Previsão do Tempo

Segundo Steijoon, o tempo, na segunda quinzena de fevereiro, será como segue:

A depressão da Madelra avançará, no sabbado, 8, sobre o Estreito e Marrocos, e estendendo a sua acção até á Argelia, produzirá chuvas no sul de Portugal, Andaluzia e Levante, d'onde se propagarão um pouco até á região central.

De 9 para 10 evolucionarão no Mediterraneo mínimos barometricos que ocasionarão algumas chuvas e neves nas regiões proximas ao dito mar.

Na terça feira, 11, mudará a situação meteorologica, porque ao afastar-se pela Italia e Tunis as baixas pressões mediterraneas, approximar-se-ha do nordeste da Galiza um centro de perturbação atmospherica que, em combinação com as depressões do archipelago Inglez e norte da Europa, produzirá chuvas no noroeste e norte, d'onde se estenderão um tanto até ao Centro.

Na quarta, 12, continuarão actuando as depressões das Ilhas Britannicas e do noroeste da Galiza, e formar-se-hão outros mínimos no mar do Norte e no Mediterraneo superior. Tempo variavel e ventoso de entre sudoeste e noroeste, com chuvas e neves na metade septentrional da Península, principalmente ao noroeste e norte.

Na quinta, 13, ao afastarem-se pela Italia e pelo Baltico, respectivamente, os mínimos do Mediterraneo superior e do mar do Norte, approximar-se-ha da Irlanda uma importante borrasca boreal. A acção d'esta borrasca começará a sentir-se n'este dia na nossa Península, particularmente ao noroeste e norte, onde haverá chuvas.

O centro da borrasca boreal estará, na sexta, 14, no archipelago Inglez, e no mar do Norte, e outro nucleo de forças perturbadoras chegará á Galiza. O forte temporal de chuvas, neves e ventos fortes que reinará ao noroeste da Europa, estender-se-ha, pela França e pelo Cantabrilco, até ás nossas regiões sentindo-se principalmente desde o noroeste e norte da Península até centro d'ella.

No sabbado, 15, quedar-se-ha um nucleo borrascoso nas Ilhas Britannicas, e outro encaminhar-se-ha para a Scandinavia e o mar Báltico; na Galiza persistirá um centro de perturbação atmospherica, e outro novo se formará no Mediterraneo superior. Continuarão a produzir-se algumas chuvas e neves na Península, principalmente desde o noroeste e norte até á região central, com ventos fortes d'entre sudoeste e noroeste.

Recita

Vão principiar breve os ensaios por alguns amadores d'esta villa, para a recita que se ha de realizar no dia 19 do proximo mez de março. Esta recita é em beneficio do cofre da phylarmonica Ovarense. Avante, pois, rapazes.

Carnaval dos Fenianos de 1908 no Porto

Um grupo de prestimosos socios do Club Fenianos Portuenses, constituídos em commissão, deliberoi realizar na quinta feira, 27 de fevereiro, um sarau sensacional, que será o inicio das festas.

O Real Club Fluvial Portuense apresentará nos cortejos de domingo e terça feira de carnaval um magnifico carro ornamental.

A frontaria do Club será este anno ornamentada e illuminada com maior brilho ainda do que nos annos anteriores.

Principiaram já nos ateliers do Palacio de Cristal, os trabalhos de montagem dos carros de critica e allegoricos e outros numeros, sob a direcção do distincto artista sr. Augusto Pina, que para tal fim se encontra ha dias no Porto.

Os guarda-roupas, novos e luxuosissimos, estão quasi concluidos e foram cortados e confeccionados sob a habil direcção do sr. Jayme Valverde.

Os báiles de carnaval, que se realisam no Palacio de Cristal,

no domingo magro, sabbado, Domingo, segunda e terça feira de Entrudo, serão, como nos annos precedentes, organizados sob a direcção do Club Fenianos Portuenses, que é o maior empenho em apresentar n'essas noites caprichosas decorações e illuminações.

No sarau de sexta feira, 28 de fevereiro, que se realisará no theatro Agata de Giro, será apresentado um numero de extraordinario effeito, desempenhado pelo Instituto Dramatico Musical, mais conhecido pela pittoresca designação de «Cruilhas», com a qual tem obtido em todos os annos os primeiros premios disputados pelos grupos musicaes nos certamens abertos pelo Club.

Dentro de breves dias começará a fazer-se uma larga distribuição do programma do certamen carnavalesco, no qual são instituidos valiosos premios para bandas e grupos musicaes, carros de reclame e allegoricos, carroagens e automoveis ornamentados e decorações de fachadas de predios, janellas, varandas e montes.

Encorporar-se-hão nos cortejos mais dois carros de reclame, sendo um da acreditada fabrica de calçado «A PORTUGAL» e outro de uns importantes industriaes da rua do Almada.

Tambem varias familias de distincção do Porto deram noticia á commissão executiva de carnaval de que se encorporarão nos cortejos em carros e automoveis caprichosamente ornamentados.

O Coimbra-Club não promove este anno festas de carnaval, tendo resolvido promover uma larga excursão ao Porto, que está sendo preparada com verdadeiro interesse.

O Club de Caçadores do Porto, resolveu apresentar nos cortejos um esplendido carro allegorico, que é d'um effeito brilhantissimo e seguro, e realizar um torneio de tiro publico, offerecendo este numero para ser incluído no programma das festas de carnaval.

Renovo a commissão encarregada de organizar a numerosa guarda avançada, tomando conhecimento dos cavalheiros inscriptos para aquelle brilhante numero.

Haverá tambem um chistoso carro de estudantes de diversos estabelecimentos scientificos.

A commissão executiva tem recebido de todos os pontos do paiz pedidos de informações diversas sobre as festas de carnaval.



Bordados

Maria da Conceição Bessa, filha do sr. Antonio de Bessa empregado da Companhia Singer, com residencia na rua dos Ferradores, achando-se devidamente habilitada em todos os bordados rústicos, feitos com as machinas Singer, declara que se responsabilisa a ensinar toda e qualquer senhora que desceja aprender os ditos bordados, por preços convidativos.

Ovar, 29 de novembro de 907



ESCOLA NOTURNA

Reabriu a sua aula nocturna para adultos, ensinando a ler, escrever e contar no mais curto espaço de tempo.

Estes alumnos receberão tambem elementos importantes adquados á vida Commercial e opearia, etc., etc.

Professor--Martins.

Contribuições

O pagamento das contribuições ao Estado, do nosso conselho, foi por ordem do governo prorogado o prazo até ao fim do mez de fevereiro.

Guilhotina

A'S TYPOGRAPHIAS, PAPELARIAS E ENCADERNAÇÕES

Vende-se uma excellente guilhotina de cortar papel e livros, cortando o formato de 50 centimetros de comprimento por 12 de alto, do melhor auctor d'este genero--Established, Harold And Sons--London & C. Fleet Works; e mais se vende uma prensa de madeira para apertar livros e diversos ferros de metal

Gande deposito de adubos chimicos

DA IMPORTANTE ASA

O. HEROLD & C.ª

UNICO REPRESENTANTE NESTA REGIÃO

Francisco de Mattos-Ovar

- Sulfato de ammoniaco a 20 %
Nitrato de sodio a 15 %
Superphosphato de cal a 18 %
Phosphato Thomaz a 18 %
Kainite a 12,4 %
Sulfato de potassio a 48 a 50 %
Chloreto de potassio a 48 a 50 %
Gesso moído
Sulfato de cobre
Sulfato de ferro
Oxidina
Enxofre

- Gelatina para collagem de vidios
Osteocola
Oenotânico
Acido tartrico

Torpillhas, pulverisadores, etc., etc., Papel tornésol e cor-minoi para experimentar a calda bordaleza e que é a unica forma de empregar calda boa e efficaz.

São os adubos d'esta acreditada casa os melhores sob todos os pontos de vista, e tanto assim que são estes productos os recommendados pelo Director da Escola Agricola «Conde de S. Ana». São de tão reconhecida efficacia que o mesmo tecnico hesita em os aconselhar sempre.

A modicidade dos preços e a situação especial da casa MATOS são ainda outros factores que recommendam.

O referido director da Escola Agricola promptifica-se a prestar todos os esclarecimentos acerca da applicação de adubos chimicos, onde outros assumptos, gratuitamente, n'esta casa ou na sede da Escola.

Encarrega-se o mesmo representante de fornecer tambem quaesquer machinas agricolas.

proprios para encadernadores para douramento de livros. Vende-se barato.

Para tratar e ver na Redacção do «Ovarense»--Ovar.

Carbolina

Para pinturas exteriores e conservação das madeiras não na como a Carbolina.

Vende-se na

Casa Cervira

EDITOS DE 30 DIAS

1.ª publicação

No juizo de Direito da comarca d'Ovar e cartorio do escriptivo Zagallo da Lima correm editos de 30 dias contados da segunda publicação d'este annuncio no Diario do Governo, citando os interessados Roza d'Oliveira e marido José Maria d'Oliveira Luzes, Therroza d'Oliveira, solteira, maior, auzente em parte incerto da cidade de Lisboa, e Antonio Fernandes da Graça, solteiro menor pubere, auzente em parte incerto da cidade do Par...

O Ovarense

Estados Unidos do Brazil, para assistirem a todos os termos até final do inventario orphanologico por obito de seu pae e sogro Francisco Fernandes da Graça, o Sebastião que foi morador no Largo de São Miguel, da villa d'Ovar e em que é cabeça de casal a filha Roza Emilia de Oliveira, casada do mesmo Largo, sendo os interessados Roza d'Oliveira e marido citados tambem na qualidade de credores para deduzirem os seus direitos, e isto sem prejuizo do seu andamento do inventario.

Ovar, 1 de Fevereiro de 1908

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Ignacio Monteiro

O Escrivão

Angello Zagallo de Lima.

ARREMATACÃO

2.ª publicação

No dia 23 do proximo mez de fevereiro, por dez horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, sito na Praça d'esta villa, e na execução hypothecaria que Francisco Fernandes de Sá Ramalho, casado, negociante, do logar da Boa Vista, freguezia de Esmoriz, move contra José Antonio d'Oliveira e mulher Laura Pereira, elle tanoeiro e ella costureira, do logar da Relva, da mesma freguezia, se ha-de arrematar e entregar a quem mais der, sobre o preço da avaliação, o seguinte

Prezio

Uma morada de casas terreas com quintal e mais pertencas, sitas no logar da Relva, freguezia d'Esmoriz, avallada na quantia de 200.000 reis.

Para a mesma são citados quaesquer credores incertos.

Ovar, 23 de janeiro de 1908.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Ignacio Monteiro

O Escrivão Subst.

Amadeu Soares Lopes.

BOM PREDIO

para qualquer negocio

Vende-se a casa que foi de Damião d'Oliveira Vinagre, á travessa da rua da Fonte, Ovar.

Está encarregado de a vender Affonso José Martins, de Ovar.



Vinhó do Porto

«Real paritivo»
Cada garrafa 600 reis

Depositarios em Ovar filhos do fallecido negociante José de Mattos



Para liquida

CARRELHAS & FILHO
SUCESSORES

com
Armazens de vinhos de Tanca

na
Rua das Figueiras —

Estão encarregados para vender: 2 esplendidos predios, de sólida construcção, situados na rua principal do Furadouro 1 bom predio, grande e bem dividido, na rua das Figueiras (de frente de Lourenço)

1 espaçoso armazem, proprio para casa de negocio, na travessa de S. Lourenço

1 casa de sobrado, situada na rua da Fonte (defrente do Dr. Almeida)

1 magnifica terra lavradia, de 8 e meio alqueires de sementeira; na Deveza

Mostra-se e dá-se todas as informações necessarias.

LIVRO FECHADO e OLIVEIRA L. OLIVEIRA
SETE SEROES

Revista mensal illustrada — Cada numero, além do magazine propriamente dito, tem 2 supplementos em a folha de moldes — Preço 240 reis



VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado, autorizado pelo Governo e aprovado pela Junta consultiva de Saude Publica de Portugal

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, purificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve asera tidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forcas.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda o-mais debéis para combater as congestões tardias e laboriosas, a diss pensia, a dialgia, a gastrodynia, a gastralgia, a anemia ou inaccão dos orgãos, a rachitismo, a consumpção de carnes, afeções escrophujosa e em geral na convalescencia de todas as doencas.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto da comida, ou em caldos quando o doente não se possa alimentar. Um calice d'este vinho representa um bom bife. Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez, e para os adultos, duas a tres colheres tambem de cada vez.

Esta dose com quaesquer bolachinhas é um excellente almoço para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar beu a alimentação do jantar, e concluido elle toma-se igual porção ao «toast», para facilitar completamente a digestão.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este Vinho para combater a falta de forcas. Para evitar a contrafacção, os envolvere nas garrafas devem conter o retracto do autor, e o nome em pequed nos circulos amarelos marca que está depositada em conformidaor da lei de 4 de junho de 1885.

Acha-se á venda nas principaes pharacias de Portugal e estrangeiro. Deposito geral Pharmacia Conde de Restello - Belem

GRANDE TRIUMPHO

Cançado na Exposição de S. Luiz

TESE GRANDS PRIX

E

SETE MEDALHAS DE OURO



RECOMPEVSAS CONCEDIDAS PELO JUR Y INTERNACIONAL

Pelas suas machinas para coser para uso domestico, as mais leves no andamento e as melhores do mundo.—Pelos progressos mais avaaados armelhorame mais recentes introduzidos nas machinas para industrias.—Pelos borda cos isticos, rendas, tapeçarias e adornos feitos nas machinas «Singe»

Duzentas e duas variedades de machinas SINGER para coser alli expostas



TODOS OS MODELOS A 500 REIS SEMANAES

Peça-se catalogo illustrado que se dá gratis

Companhia das machinas «SINGER», para coser

Concessionarios em Portugal ADÇOCK & C.ª



Depositario em OVAR Amadeu Peixoto Pinto Leite, Rua da Grça